

# Continuidade Teatral: Minha Experiência no Auto das Pastorinhas

Oséas Martins Alencar<sup>1</sup>

*“Não sou o pai do teatro  
Mas sou filho  
Dando continuidade a um trabalho de  
Gil  
Não o Gil, amigo de Veloso  
E sim o grande Vicente”*

## I - Introdução

No período da Idade Média despertou um tipo de teatro denominado teatro popular, que entrou em Portugal pelas mãos do pai do teatro Português, Gil Vicente. Uma de suas características fundamentais são os temas, sendo estes os mistérios e milagres, que eram representações bíblicas encenadas em datas festivas, sobretudo, no Natal e Páscoa.

Nos últimos anos, pouquíssimas pessoas dão valor a uma data tão significativa - a do nascimento do Menino Jesus.

Há famílias que se preocupam só em fazer banquetes e festas e não pensam que qualquer tipo de socialização, voltada para o lado religioso, nesta data, será positivo.

Hoje em dia, são poucas as igrejas e comunidades que dão continuidade ao trabalho das pastorinhas, uma forma de manipulação da cultura popular.

## II.

No ano de 1965, na comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, localizada no pequeno lugarejo chamado Tenoné, hoje um dos bairros do Distrito de Icoaraci, foi feita a primeira encenação de Pastorinha, coordenada pela Dona Pequeninina, que, ao chegar nesta comunidade, pediu ao seu compadre, Doca, e ao seu esposo, Sr. Severino, para construírem, na igreja, um palco onde seriam feitas as apresentações. Depois de alguns anos, teve ajuda de Dona Terezinha que, depois de um determinado tempo, se afastou, deixando de contribuir nesta comunidade, passando a levar seu trabalho para a Comunidade do São Pedro, localizada no mesmo bairro.

No ano de 1991, foram proibidas as apresentações dentro da igreja pelo Coordenador da Paróquia, o Padre Pedro, porque o mesmo achava que havia “bagunça” por parte de alguns jovens que iam assistir às apresentações. Logo após esta proibição, foram feitas algumas festas para angariar fundos para a construção de um salão paroquial, e dar continuidade à pastorinha; no ano seguinte, conseguimos os meios à construção do salão. Dona Pequeninina ficou à frente da coordenação até o ano de 1995, afastando-se por dissidências políticas no âmbito da própria igreja, fato ocorrido no período da obra.

Meus pais, João dos Santos Alencar e Maria Martins Alencar, grandes incentivadores da cultura popular, acabaram me “empurrando” às festividades da comunidade;

nascido e criado nesta localidade, sou um dos poucos que ainda está na ativa e à frente da coordenação da pastorinha na comunidade, dando continuidade ao trabalho de Dona Pequeninina. Com a pequena experiência que tenho, adquirida no aprendizado com a mestra-instrutora e incentivado por meus irmãos, que sempre fizeram parte da igreja estou levando adiante este trabalho até hoje.

Minha história com as pastorinhas vem de longe. Vejamos. Comecei no ano de 1969, quando fiz o papel de Menino-Jesus; não sabia nem o que estava fazendo dentro daquela pequena manjedoura, mas o futuro veio; logo comecei a fazer outros papéis, como o de pastor-guia, pastor-fidalgo e galego. Houve um ano que fiz até papel de satanás, pois um dos integrantes faltou e tive que entrar em cena; mas tudo, felizmente, saiu bem.

Nossos ensaios começam nos primeiros dias do mês de outubro de cada ano; geralmente não marcamos reuniões, uns vão avisando os outros e, de repente, como em um passe de mágica, no ensaio seguinte é incrível o número de pessoas que comparecem, na sua maioria, pessoas novas que vão se inscrever e logo depois começam os testes de voz, que são fundamentais, uma vez que a maioria dos papéis exige habilidade de canto. Certamente temos um resultado positivo, que é o de vermos a pastorinha na véspera de Natal fazendo a sua primeira apresentação, continuando pelos dias da semana, indo até véspera e dia de Ano Novo e de Reis.

Neste período natalino nós recebemos convites para fazer apresentações pela comunidade do Tenoné. Chegamos até a falar em apresentações na Fundação Cultural do PARÁ-CENTUR, mas alguns integrantes, um pouco envergonhados, achavam que não estavam preparados para enfrentar grande público.

## III

As novas apresentações são feitas em um pequeno palco, decorado pelos próprios integrantes, local onde aparece, ao fundo, a lapinha, peça principal do arranjo, pois tudo é voltado para o nascimento do grande Messias, apresentado a um público bem variado, com crianças que

<sup>1</sup> Oséas Martins Alencar é aluno do Curso de Letras da UNAMA e componente do grupo Pastorinhas do Tenoné

gostam de sentar próximo ao palco, à espera do Papai Noel; com idosos, casais e os jovens que gostam de ficar bem ao fundo da platéia só para reparar os deslizes de alguns integrantes.

A primeira cena a ser mostrada é o aparecimento de um anjo a Maria, anunciando que ela dará a luz a um filho e este será chamado Jesus, filho do Altíssimo; Maria, surpresa com a notícia, conta a José; o mesmo, desconfiado que Maria o tenha traído com outro homem, sai espantado para espairer a cabeça e acaba adormecendo no pasto, quando, então, um anjo aparece em sonho para dar-lhe a boa nova; o mesmo acorda, retorna a sua casa e pede perdão a Maria pelo mal juízo que dela fizera. Logo após, aparece a Estrela Anunciante, que, nascida no Oriente, vem anunciar o nascimento de Jesus e esta será a guia junto com o Anjo Gabriel, uma grande protetora do rebanho de Deus; ela aparece aos quatro pastores e anuncia o nascimento de Jesus, os mesmos irão seguir a Estrela até Belém. No caminho, encontram outra seguidora, a pastora Anunciante, que já havia avistado a Estrela; os três Reis Magos, que avistaram bem longe a Estrela no Oriente, seguiram a mesma até à lapinha.

Acontece também o ofertório, momento em que aparecem todos os personagens da pastorinha cantando, no estábulo, depositando os seus presentes ao pé da manjedoura. Logo após esta cena, aparece a Samaritana, personagem que caminha muito, só para pegar água na fonte para dar às pastorinhas. Chega o dia do grande festejo em homenagem ao nascimento do grande Messias; aparecendo nesta festa, o Satanás, disfarçado de Rei, tentando conquistar todos os que ali estão, pois está furioso com o nascimento do Menino-Jesus. A primeira personagem a ser tentada é a Rainha das flores e logo aparece o Anjo Gabriel para defendê-la; em seguida, aparecem as outras colhedoras de flores, a Florista,

a Camponesa, que, além de colher, vendia suas flores; surge também Margarida, que vem dar o viva à primavera; há outra colhedora, mas esta é de frutas e se chama Saloia, não esquecendo da Libertina, que é considerada uma bela menina; o Pastor-Fidalgo tenta conquistar a bela Pastora-Fidalga, prometendo-lhe suas riquezas; as ciganas aparecem em número de duas, uma é pobre e a outra é rica; a primeira ofertará esmolas e a segunda ofertará suas lindas jóias; os galegos são vendedores de pães, filhos de bons camponeses.

O Pastor-Guia e a Pastora-Perdida são aqueles que fazem a despedida no palco, da pastorinha; eles chamam todos os personagens para o palco, fazendo assim uma grande homenagem através de belos cantos ao Menino-Jesus. Há também outros personagens que foram acrescentadas no decorrer dos anos à encenação: o Papai Noel e a pequena.

#### IV

No dia de Reis é feita a última apresentação do ano. Logo após a cena final, as personagens fazem uma meia-lua em cima do palco, todos a espera de seus padrinhos, acontecendo, assim, uma troca de lembranças entre os mesmos. Os afilhados, ao darem flores, recebem seus presentes. Após a troca, os padrinhos recebem das mãos de seus afilhados algumas palhas para queimarem em um fogareiro, colocando-as no meio do palco, simbolizando o final da festa. É a tradicional queima de palhinhas.

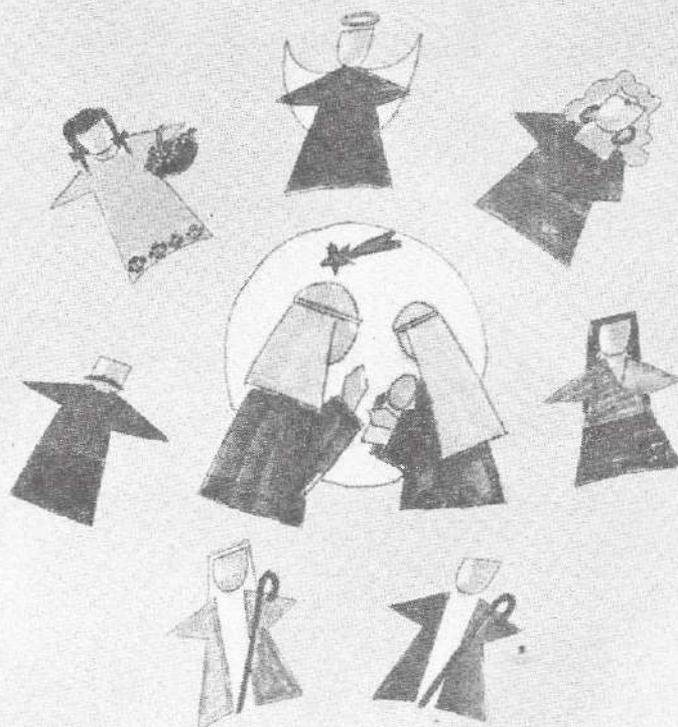
Finalmente, o auto das pastorinhas, passou a ser valorizado por parte de algumas instituições de Belém. A UNAMA, Universidade da Amazônia, por exemplo, através da Revista *Asas da Palavra* lança como tema as pastorinhas e reacende a fogueira da esperança no coração das pessoas que se desdobram para fazer valer as riquezas da cultura popular de nossa região.

Glórias!



Pastorinhas do Tenoné

# AS PASTORINHAS



*de Wilson Fonseca*

**Núcleo Cultural da Universidade da Amazônia**

**27 e 29 de Novembro de 1997**

**Local: Espaço Cultural da Unama  
Campus Alcindo Cacela**

**Hora: 20:00h**

**Patrocínio:**

**Realização:**

**Unama**

**Coro Cênico Rui Romulo Jati  
Usina de Teatro da Unama**

